

## Editorial

No ano em que se comemora o centenário de nascimento de Herbert Marshall McLuhan (Edmonton, 21 de julho de 1911 - Toronto, 31 de dezembro de 1980), publicamos entrevista dada por Marshal McLuhan à revista francesa L'Express em fevereiro de 1972.

Em seguida, publicamos um conjunto de 4 artigos que lançam diferentes olhares investigativos sobre a televisão. Filomena Antunes Sobral escreve texto que estabelece uma comparação entre as adaptações realizadas pelas televisões brasileira e portuguesa de *Os Maias*, obra-prima de Eça de Queirós. A ficção na TV segue sob investigação com o trabalho apresentado por Maria Clara Aquino e Paula Puhl, que analisa como a reprise da telenovela *Vale tudo*, veiculada no Canal Viva nos anos de 2010/2011, repercutiu no Twitter. As mudanças estruturais que ocorrerão na educação com a chegada da TV digital interativa são objeto de reflexão do artigo assinado por Ernani Ferraz e Viviani Soldati.

Dois artigos sobre o cinema dos irmãos Salles são publicados a seguir. No primeiro, Miguel Pereira, a partir de *Abril despedaçado* analisa como Walter Salles constrói sua narrativa como um relato bíblico, estabelecendo relações entre o cinema e o sagrado por meio de uma estética centrada em elementos simbólicos. Em seguida, *Santiago*, documentário realizado por João Moreira Salles, é usado como pano de fundo do texto escrito por Caio César Souza Camargo Próchno e Carlos Antonio dos Santos Segundo, que se propõe a refletir sobre o diálogo entre arte do cinema e a arte da psicanálise

Publicidade, consumo, comunicação empresarial, consumo cultural e vigilância são os temas dos próximos 5 artigos. Em seu ensaio, Carla Rodrigues usa as noções de *différance*, em Derrida, distinção, em Bourdieu, e o conceito de dispositivo, em Foucault e Agamben, para analisar as recentes campanhas publicitárias das operadoras de telefonia celular. O texto de Guilherme Nery Atem nos faz refletir sobre a lógica social da forma-consumo, que nos leva à noção de capitalismo semiótico, onde o ato de consumir é mais importante que os conteúdos consumidos. Baseado em pesquisa que fez a análise do discurso dos jornais Correio do Povo, Pioneiro e Folha de S. Paulo na veiculação da violência, o texto de Marlene Branca Sólido indica o interesse mercadológico como sendo uma das principais marcas das empresas que se dedicam à produção de conteúdo na área de comunicação social. O artigo assinado por Alexandre Barbalho e Ana Paula Nazaré de Freitas, analisa os diferentes

públicos que frequentaram a Estação das Docas, importante centro cultural situado em Belém do Pará. Para completar esse bloco de textos, publicamos trabalho assinado por André Lemos, Camila Queiroz, Egideílson Santana, Frederico Fagundes e Gabriela Baleeiro, que apresenta os resultados de pesquisa realizada em 2010, pelo Grupo de Pesquisa em Ciberidade, sobre a implantação de câmeras de vigilância no *campus* de Ondina da Universidade Federal da Bahia.

Literatura e mídia estão presentes nos próximos dois ensaios. Jeana dos Santos recuperou casos pioneiros da presença do sensacionalismo no jornalismo brasileiro, trazendo como exemplo textos assinados por escritores como Olavo Bilac e Machado de Assis. Marília Rothier Cardoso, a partir da recente edição da correspondência trocada entre Mário de Andrade e Henriqueta Lisboa, assinala o interesse crescente de editoras e leitores por papéis privados de artistas, particularmente por suas cartas pessoais.

Fechamos este número 23 da revista **Alceu** com dois artigos sobre recentes eleições presidenciais na América Latina. Álvaro Elgueta Ruiz e Laura González Griffiths escrevem artigo que nos apresenta os resultados de pesquisa sobre o conteúdo e o uso da rede social Twitter pelos candidatos às eleições presidenciais chilenas em 2009-2010. Usando os recursos da comunicação cartográfica, Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez e Violette Brustlein analisam os resultados da eleição presidencial de 2010 no Brasil, indicando alterações e continuidades na geografia eleitoral do nosso país.

Boa leitura e boas ideias!

*Fernando Sá*